

III-031 - ANÁLISE SOCIOECONÔMICA E AMBIENTAL BASEADA NO ARMAZENAMENTO INADEQUADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA FEIRA LIVRE DO JURUNAS, BELÉM – PA

Raisa Rodrigues Neves⁽¹⁾

Estudante de Engenharia Sanitária e Ambiental - Universidade Federal do Pará (UFPA).

Ananda Modesto Rodrigues⁽²⁾

Estudante de Engenharia Sanitária e Ambiental - Universidade Federal do Pará (UFPA).

Lais Caroline da Silva Feitosa⁽³⁾

Estudante de Engenharia Sanitária e Ambiental - Universidade Federal do Pará (UFPA).

Nádia Regina da Silva Monteiro⁽⁴⁾

Estudante de Engenharia Sanitária e Ambiental - Universidade Federal do Pará (UFPA).

Roséli Maria Furtado Ribeiro⁽⁵⁾

Estudante de Engenharia Sanitária e Ambiental - Universidade Federal do Pará (UFPA).

Endereço⁽¹⁾: Rua dos Caripunas, 775 - Belém - PA - CEP: 66030-680 - Brasil - Tel: (91) 3272-8587 - e-mail: raisa_neves@hotmail.com

RESUMO

O acondicionamento inadequado dos resíduos sólidos gerados no Complexo de Abastecimento do Jurunas é um problema que atinge consumidores e feirantes, contribuindo para a contaminação dos alimentos, má higiene da feira e geração de doenças no local. Com o objetivo de reverter essa situação, foram propostas algumas alternativas eficientes para levar a educação ambiental a todos que frequentam a feira livre, como: realização de palestras e cursos e distribuição de cartazes ou *folders*. Dessa maneira, busca-se alcançar a sensibilização dos trabalhadores, consumidores para a melhoria na qualidade socioambiental do Complexo em estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Feira do Jurunas, resíduos sólidos, higiene, armazenamento inadequado.

INTRODUÇÃO

A capital paraense nos últimos anos teve um aumento significativo de sua população, totalizando 1.393.399 habitantes (IBGE, 2010). Em consequência, houve um acréscimo na geração de resíduos sólidos, que se apresenta como um dos mais graves problemas enfrentados pela sociedade, principalmente no que se refere à sua gestão inadequada, podendo gerar focos de doenças, contaminação do ar, água e solo. Belém possui 34 feiras livres registradas pela Secretaria de Economia da cidade (SECON, 2010), uma delas é o Complexo de Abastecimento do Jurunas, sendo esta uma das áreas mais populosas da capital paraense, além de ser um retrato da convivência diária com o lixo produzido, que não foi encontrado em condições favoráveis de armazenamento nos arredores da feira.

O bairro do Jurunas é, atualmente, um dos mais populosos da capital paraense. A maioria de suas ruas recebeu nomes de tribos indígenas, como: Tupinambás, Tamoios, Mundurucus, assim como o próprio nome do bairro homenageia uma tribo indígena. O bairro recebe inúmeras visitas de pessoas vindas do interior do estado, sendo que sua formação populacional se deve muito a esse fato. Junto ao bairro do Guamá forma o binômio mais populoso da cidade de Belém.

O quadro econômico conduz os consumidores a lugares mais próximos e mais baratos, porém sem a infraestrutura necessária para atender o bem estar e saúde da comunidade, como é o caso do Complexo do Jurunas onde são vendidos alimentos, como: peixes, carnes, legumes e frutas, por isso, devem apresentar condições de higiene do local e no manuseio das comidas, para que não sejam contaminadas por bactérias ou fungos, evitando a proliferação de doenças. A falta de educação ambiental dos feirantes percebida durante o desenvolvimento da pesquisa vem explicar esta precária situação.

MATERIAIS E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

O Complexo de Abastecimento do Jurunas (Figura 1), mais comumente conhecido como Feira do Jurunas, está situado na zona sul de Belém, fazendo limites com o bairro da Cidade Velha a oeste, o bairro Batista Campos ao norte, o bairro do Condor a leste e a Baía do Guajará ao sul, possuindo 415 feirantes cadastrados (SECON, 2011).

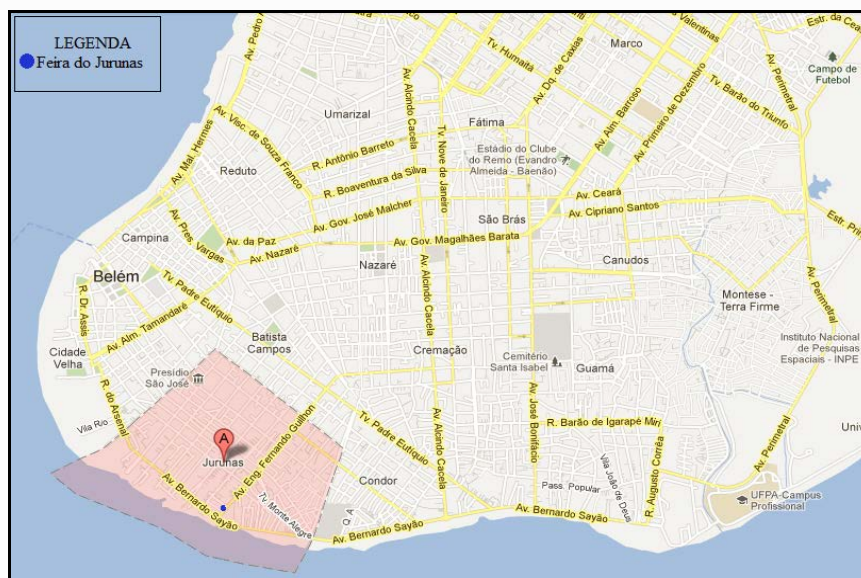


Figura 1. Localização da Feira do Jurunas

Fonte: Google maps

A pesquisa foi realizada no mês de Setembro de 2012, considerando a localização, padrão socioeconômico, nível de escolaridade e percepção de higiene do local. Os dados utilizados na análise foram coletados através da aplicação de 40 questionários para os feirantes cadastrados e 20 questionários para os consumidores da feira. Foi realizado o levantamento fotográfico para ilustrar os problemas do armazenamento inadequado de resíduos sólidos gerados, e foram feitas revisões bibliográficas com o objetivo de adquirir informações sobre a problemática em questão, as quais contribuíram para o enriquecimento do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES

A feira possui vários tipos de clientes, prevalecendo pessoas do sexo masculino, aproximadamente 33% dos consumidores. Com relação à faixa etária, a maioria, cerca de 60%, é formada por adultos com idade superior a 30 anos, 30% possuem idade entre 20 – 30 anos e apenas 10% dos clientes são menores de 20 anos. O gasto com a compra de alimentos na feira, para a maior parte dos entrevistados, varia entre R\$ 25 a R\$ 50 reais. Dentre os consultados, 50% têm renda salarial mensal na faixa de 2 – 2,9 salários mínimos, conforme Figura 2.

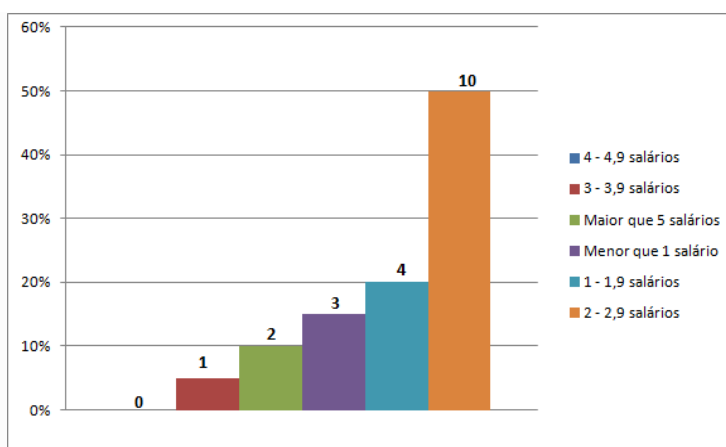


Figura 2. Percentual da renda salarial mensal dos consumidores

A feira livre do Jurunas funciona todos os dias, porém a população frequenta mais nos final de semana. Para os clientes, os principais motivos por que vão às feiras, são: proximidade de suas residências, a compra de alimentos mais saudáveis e a grande variedade de produtos. Além disso, os entrevistados relataram as principais vantagens de frequentar a feira, como a higiene do local, segurança, qualidade do produto, baixo custo e rapidez no atendimento (Figura 3).

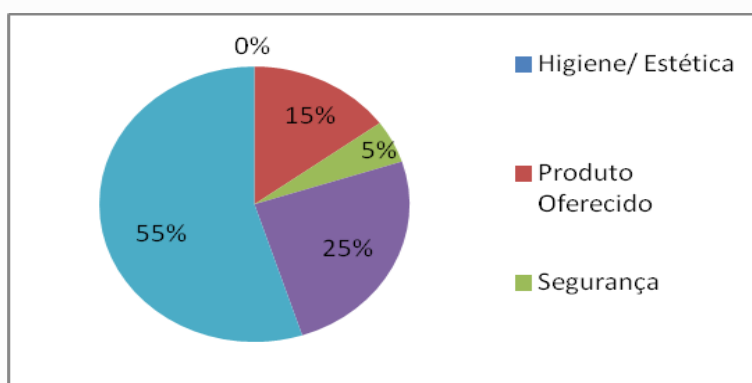


Figura 3- Principal vantagem encontrada na feira livre do Jurunas

De acordo com os resultados acima, a principal vantagem que os consumidores encontram na feira é o preço mais baixo, comparado ao dos supermercados. A segunda vantagem mais importante é a qualidade e rapidez no atendimento, principalmente quando os feirantes e clientes mantêm alguma relação de amizade, e segundo as pessoas consultadas, às vezes isso pode influenciar na venda de um produto com alta qualidade. Com relação à segurança, apenas uma pessoa afirmou sentir-se protegida, no entanto, durante a visita foi verificado que não havia policiamento no local.

Os resíduos sólidos gerados não possuem acondicionamento adequado e, segundo relatos, os caminhões da prefeitura da cidade não recolhem diariamente a enorme quantidade de lixo produzido, contribuindo para o acúmulo dos dejetos dentro dos *containers* e para a sua dispersão na feira. Durante as entrevistas, 60% dos clientes afirmaram que a condição de higiene da feira é péssima e 40% afirmaram ser regular. A questão higiênica da feira é precária, pois não possui a infraestrutura mínima necessária para garantir a qualidade do produto, nem a saúde das pessoas que a frequentam, como ilustram as Figuras 4 e 5.



Figura 4 e 5 - Lixo gerado na feira livre do Jurunas.

PERCEPÇÃO DOS FEIRANTES

Os feirantes entrevistados possuem em média 18 anos de experiência de trabalho. Quanto ao nível de escolaridade, aproximadamente 38% dos feirantes possuem ensino fundamental incompleto e 33% têm o ensino médio completo. Contudo, cerca de 83% dos feirantes não têm acesso à educação ambiental, dificultando o entendimento das possíveis consequências da exposição do lixo gerado na feira, como: proliferação de vetores causadores de doenças.

A matéria orgânica disposta de forma desordenada entra em processo de putrefação, formando uma mistura complexa de gases de metano, dióxido de carbono, sulfídrico, amônia e outros ácidos orgânicos voláteis, os quais, quando em contato com o sistema respiratório de seres humanos, podem causar lesões irreversíveis e levar à morte. Outro ponto analisado foi a limpeza dos boxes onde é realizada diariamente para a maioria dos feirantes, em torno de 80%. Os 20% restantes fazem essa higienização apenas nos finais de semana, ou em dias de menor movimento. Através dos questionários, foram levantadas as opiniões dos feirantes com relação à higiene da feira, de modo geral (Figura 5).

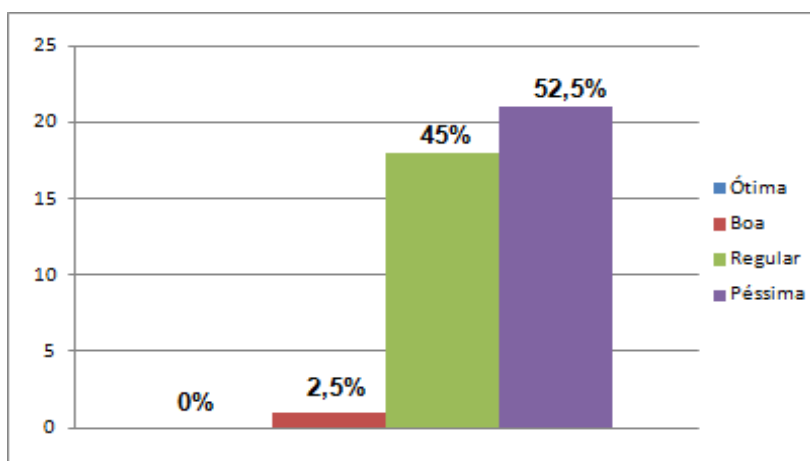


Figura 5- Percepção dos feirantes no aspecto higiene da feira.

Pode-se perceber que a maioria dos feirantes escolheu a opção péssima ou regular de higiene da feira na qual trabalham, pois cerca de 98% dos vendedores estão insatisfeitos com a estrutura da feira e afirmaram que é o principal motivo é a sujeira, pois existem poucos *containers* para colocar o lixo gerado diariamente, sendo mais prático depositá-los no entorno do local. Para 73% dos trabalhadores da feira, o que atrai os consumidores ao seu box é a maneira como é feito o atendimento, sua qualidade e rapidez. Apenas 20% dos entrevistados afirmaram que a higiene de seus boxes é o principal atrativo.

Assim como os consumidores, os feirantes também se sentem incomodados com a sujeira do local, pois tem consciência do quanto essa situação é prejudicial à sua saúde e à qualidade dos produtos que vendem. Fator que contribui para esta situação é a falta de recolhimento do lixo, já que a coleta dos resíduos gerados não é feita diariamente, tornando o local totalmente insalubre para trabalhar.

CONCLUSÕES

Com base na pesquisa de satisfação e nos dados coletados da avaliação socioeconômica e da qualidade ambiental da feira, foi possível verificar a insatisfação dos vendedores e clientes com a falta de infraestrutura do local, irregularidades e certas não conformidades nos aspectos ambiental e higiênico, os quais contribuem para a dispersão dos resíduos sólidos gerados. O aspecto econômico conduz os clientes a lugares mais próximos de onde residem, no entanto, sem a infraestrutura necessária para garantir o bem estar e saúde dos clientes da feira. Cerca de 99% dos consumidores estão dispostos a pagar mais caro por uma melhoria na qualidade da feira em todos os pontos relacionados anteriormente.

A Educação Ambiental surge como resposta à preocupação da sociedade com o futuro da vida. Sua proposta principal é a de estimular o surgimento de uma cultura de ligação entre natureza e sociedade, através da formação de uma atitude ecológica nas pessoas. Um dos seus fundamentos é a visão socioambiental, que afirma que o meio ambiente é um espaço de relações, é um campo de interações culturais, sociais e naturais.

A educação ambiental é vista como uma das principais formas de melhorar a situação onde o Complexo de Abastecimento do Jurunas se encontra, sendo necessário informar a população por meio de palestras, cursos, cartazes ou *folders* sobre as consequências do acondicionamento inadequado do lixo produzido, e apresentar formas de aumentar sua renda reutilizando alguns materiais que são descartados. Essa seria uma forma eficiente de sensibilizar todos que frequentam o local e alcançar a melhoria na qualidade ambiental e higiênica, aumentando a demanda de clientes e o capital obtido pelos feirantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARVALHO, S. Geila. **Lixo: Consequências, desafios e soluções**. Centro Nacional de educação a distância, 2006. Disponível em <http://www.cenedcursos.com.br/lixo-consequencias-desafios-e-solucoes.html>. Acesso em 11/09/2012.
2. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.
3. NEIMAN, Zysman. **A Educação Ambiental e a necessária modificação das bases culturais da sociedade**. Educação Ambiental. Fundação Verde Hebert Daniel. 2009. Disponível em <http://www.fvhd.org.br/forum/topics/a-educacao-ambiental-e-a>. Acesso em: 10/09/2012.
4. SECON. Secretaria Municipal de Economia. Prefeitura Municipal Belém, 2011.